

FAZEDORA DE LIVROS*

* Ulises Carrión, A nova arte
de fazer livros

O desejo de ancorar a minha produção artística, desenhos, gravuras, pinturas, poemas e pequenos textos na forma de livros, fez com que eu realizasse algumas experimentações com esse suporte. Foram várias tentativas e aproximações. Arte é tentativa (PAREYSON,1997), e tentar diferentes formas de narrar e de fazer livros tem sido o foco do meu fazer no momento.

Neste trabalho, os ditos “bonecos”, os protótipos dos livros, assumiram uma importância capital ao auxiliarem a materializar e aperfeiçoar os pensamentos visuais implicados nos projetos. Os bonecos serviram para testar materiais, formatos, para observar soluções plásticas, para atentar concretamente para questões ligadas à materialidade e manuseio do objeto livro e principalmente, auxiliaram no desenvolvimento das narrativas. Houve também uma rica troca com os diferentes materiais empregados: papéis, couro, tecidos, tintas, linhas, cores, texturas, etc, com o acolhimento constante a novas sugestões e soluções no decorrer da pesquisa. Dessa maneira, o projeto inicial apresentou-se aberto e sujeito a modificações e adaptações. A partir desta perspectiva, o percurso criativo surge concomitantemente ao ato do fazer e buscar a realização do trabalho. É um caminho que se define ante os próprios pés de quem o percorre. Fazer arte dessa maneira é experiência, aventura e descoberta.

LIVRO DO VENTO

O ar sustenta a vida no planeta e ao se mover, surgem os ventos. Estes, movem as nuvens do céu e toda a atmosfera. São brisas, chuvas, ventanias, furacões e pandemias. Este livro quer tratar da força imponderável do vento. Há algum tempo tenho lidado com uma poética, como diria Bachelard, ligada ao ar. São céus, nuvens, plumas, transparências, luzes, asas e pássaros para aludir a um universo poético de leveza e movimento.

O vento vem
e passa.
Agita tudo
em seu caminho.
Leve, irresistível
e transformador.

O livro foi pensado na forma de um *volumen* desde o início. O formato de rolo pareceu-me o ideal para aludir ao movimento fluido do vento. Os materiais escolhidos para a realização dos primeiros estudos também aludem à leveza do vento e à sua capacidade de se espalhar pelos espaços. Utilizei um papel fino e branco, tipo papel de seda (1,16 x 25 cm), que tenho em rolo aqui em casa. Dessa maneira, não haveria limitações quanto à extensão horizontal e eu poderia contar com bastante espaço para os gestos durante a realização do desenho. Mas... como desenhar o vento, essa força invisível? “É preciso figurar as nuvens de pó, as ondas encapeladas, efeitos visíveis de uma causa invisível.(...) São as formas que a arte pode fixar, pois o movimento que as engendra não pode ser aferrado.” (BOSI, 2017, pág 71).

O emprego do branco e do preto foi com o intuito de criar contrastes e tentar representar o poder do vento. No desenho, utilizei o carvão vegetal, um material bem maleável, fácil de manipular, para produzir áreas esfumaçadas de cinza e preto e ainda, o crayon preto para acentuar os escuros. Uma forma negra e maciça foi introduzida ao final da narrativa visual para contrastar com as linhas finas e massas brancas relacionadas ao movimento variado do vento.

Durante a pesquisa, entendi necessário alojar o Livro do Vento dentro de uma pequena caixa para criar dessemelhança entre a temática do vento com sua força aberta e expansiva e a contenção de uma caixa ou recipiente. Esta caixa inicialmente, foi feita com papel vegetal e papel canson simples mas para criar uma estrutura firme e concreta que remetesse à ideia de uma contenção para o rolo, realizei-a com papelão rígido. O modelo da caixa Solander foi adaptado para que ao ser aberta, o rolo de papel arroz pudesse libertar-se e desenrolar, aludindo ao movimento do vento. Para a definição das linhas de força e massas brancas do desenho inicial, escolhi a xilogravura que poderia contribuir enquanto imagem impressa e relevo, bem como para dar conta da questão da reprodutibilidade do projeto do livro.

Referências bibliográficas:

BACHELARD, Gaston, O Ar e os Sonhos - Ensaio sobre a imaginação do movimento, ed. Martins Fontes, São Paulo, 1ª ed., 1990.

BOSI, Alfredo, Arte e Conhecimento em Leonardo da Vinci, Edusp, São Paulo, 2017,(pg. 71)

CARRION, Ulisses, A Nova Arte de Fazer Livros . Belo Horizonte, MG, 2011.